



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELLI RODRIGUES DA SILVA

A (DES) CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NEGATIVA DA MULHER NEGRA:
Analisando as obras alocadas no programa A Cor da Cultura

GUARABIRA
2016

DANIELLI RODRIGUES DA SILVA

**A (DES) CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NEGATIVA DA MULHER NEGRA:
Analisando as obras alocadas no programa A Cor da Cultura**

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades - Campus III.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ivonildes da Silva Fonseca

**GUARABIRA
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586d Silva, Danielli Rodrigues da

A (des) construção da imagem negativa da mulher negra:
analisando as obras alocadas no programa a Cor da cultura./
Danielli Rodrigues da Silva - Guarabira: UEPB, 2016.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca.”

1. Mulher negra. 2. Literatura infanto-juvenil. 3.
Literatura africana. I. Título.

22.ed. CDD 305.4

DANIELLI RODRIGUES DA SILVA

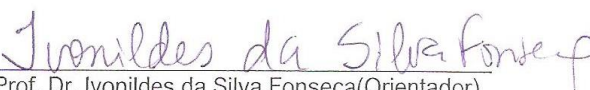
**A (DES) CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NEGATIVA DA MULHER NEGRA:
Analisando as obras alocadas no programa A Cor da Cultura**

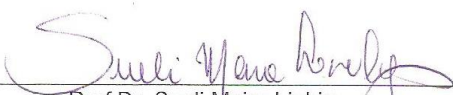
Artigo apresentado como requisito para a
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia, na Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades- Campus
III.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 11/05/2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Ivonildes da Silva Fonseca (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Sueli Meira Liebig
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde e a chance de concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Agradeço aos meus pais Gilson e Ericelma, a minha irmã Emanuelle Rodrigues, por todo o apoio e incentivo financeiro e emocional que me proporcionaram a concluir esta graduação.

Agradeço à minha orientadora Ivonildes da Silva Fonseca, por apoiar e incentivar a minha iniciação científica na área de literatura e relações étnico-raciais.

Agradeço a meu grande amigo e irmão (de coração) Clemilsson de França Cardoso, por todo apoio estrutural e emocional durante a graduação, inclusive durante a elaboração do TCC, e por todos os momentos de compartilhamento de experiências.

Ao professor amigo e companheiro Geadelande Carolino Delgado, que me passou muitos ensinamentos, principalmente de profissionalismo e dedicação por aquilo que faz.

Ao meu amigo e companheiro Bruno Souza Soares que mesmo distante se faz muito presente, agradeço por todo apoio emocional na reta final da minha graduação, na elaboração do TCC, e também na defesa do mesmo, bem como incentivo as pesquisas e a carreira acadêmica.

Agradeço às minhas amigas e irmãs (de coração) Jaciele Cruz, Maria de Lourdes Guilherme, Helena Araujo, Renata Souza e Adriana Marinho, que estiveram junto a mim na reta final do curso, dando total apoio e incentivo no trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também a todos os professores Luciene Arruda e Carlos Berlarmino, e aos demais, com os quais convivi todos os anos da graduação. por todo ensinamento, paciência, e cooperação. Agradeço aos demais amigos que fiz durante os quatro anos e meio da graduação, nos quais compartilhei momentos, idéias, novidades, felicidades e tristezas. Tudo é inesquecível na minha memória.

Enfim, obrigado a tudo e a todos, que colaboraram a minha formação acadêmica e que de alguma forma contribuíram para a concretização deste

trabalho. Afirmo que será de extrema importância para a minha formação acadêmica e profissional. Os meus sinceros agradecimentos, obrigada!

Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre. (Simone de Beauvoir)

A (DES) CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NEGATIVA DA MULHER NEGRA: Analisando as obras alocadas no programa A Cor da Cultura

Danielli Rodrigues da Silva

RESUMO

O presente artigo é fruto do subprojeto de pesquisa intitulado “A (des) construção da imagem negativa da mulher negra” que compôs o projeto “Filhas e Netas de África: Imagens de meninas e mulheres afrodescendentes e negras em livros divulgados no Programa A Cor da Cultura/ACDC”. O embasamento teórico tomou a trajetória histórica de luta das mulheres negras no Brasil e nesta, a ideologia do branqueamento, ideologia da democracia racial, bem como os conceitos de gênero e etnia. Assim, foram analisadas as imagens destinadas às meninas e mulheres afrodescendentes ou negras em 02 livros infanto-juvenis na modalidade “animados”: *Obax* (NEVES, 2010), *Doce princesa negra* (CIANNI, 2006). A técnica de análise utilizada nessa pesquisa, foi a de análise categorial de Laurence Bardin. Os livros analisados estão colaborando para afirmação da cultura negra, enfraquecendo estereótipos negativos relacionados principalmente ao gênero feminino.

Palavras-chave: Mulher negra; Literatura infanto-juvenil; Literatura africana.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre do subprojeto “A (des) construção da imagem negativa da mulher negra”, e tem como principal objetivo analisar os papéis sociais destinados às meninas e mulheres afrodescendentes ou negras em livros divulgados no Programa “A cor da cultura”. Vale destacar que este integra o Projeto de iniciação científica Filhas e Netas de África: Imagens de meninas e mulheres afrodescendentes e negras em livros divulgados no “Programa A Cor da Cultura/ACDC”, Cota 2014-2015.

Por meio da técnica de análise categorial de Laurence Bardin, utilizamos as categorias: Identidade social, Religiosidade, Gênero e Etnia, e a partir das mesmas, analisamos como se dá a representação feminina dentro dos livros infanto-juvenis selecionados, verificando se há perpetuação ou ruptura de estereótipos relacionados à mulher negra, bem como investigar se há ou não nos livros, elementos que possam desconstruir as ideologias do branqueamento e da democracia racial.

A técnica de Bardin nos possibilitou ter uma visão sobre o objeto de pesquisa e assim identificar padrões e conceitos sociais que foram culturalmente construídos através das imagens representadas nas respectivas obras. Tal método nos oferece a possibilidade de buscar e ver outras realidades, ir além do que está explícito, ler as entrelinhas. A mesma nos apresenta diversas técnicas de análise, das quais foi selecionada a técnica categorial, o que nos permitiu uma leitura das comunicações indo além dos aparentes.

O procedimento de análise se divide em três etapas (Pré-análise/Exploração do material/Tratamento dos resultados), e assim procedemos. A primeira está relacionada à escolha dos materiais de pesquisa; a segunda é o momento em que se escolhe as categorias de análise, e a análise em si; e a terceira etapa é o momento de diálogo entre os dados coletados na análise e o corpus teórico.

Vale ressaltar que, a pesquisa se constituiu na análise do discurso (texto) e nas imagens (gravuras) presentes nas obras, pois assim como o discurso possui um papel fundamental em transmitir conteúdo, as imagens também tem esse mesmo poder.

As obras selecionadas como fonte de análise foram duas: Obax (NEVES, 2010), Doce princesa negra (CIANNI, 2006). O embasamento teórico de tal pesquisa toma como base a trajetória de luta das mulheres negras no Brasil, a ideologia do branqueamento, o mito da democracia racial, conceito de gênero, o uso da literatura em sala de aula e a interseccionalidade de gênero e raça. Dentre os autores utilizados para sustentar a análise das obras destacam-se: Ataíde (1995), Bardin (2013), Carneiro (2011), Creenshaw (2004), Evaristo (2015), Santos (2009), Souza (2008), Saldanha et al. (2015).

2 PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA BRASILEIRA

A literatura nos dá várias possibilidades: permite o conhecimento cultural, viajar entre a diversidade existente no passado e no presente e dessa forma contribui para a construção do respeito entre as pessoas diferentes. Muito se tem discutido sobre a leitura e sua capacidade em contribuir na transformação e

construção de caminhos para a cidadania, pois através do conhecimento que a literatura transmite, é possível quebrar paradigmas, mudar comportamentos e elevar a auto-estima.

Em meio a uma sociedade plurirracial brasileira ainda é muito forte a influência do pensamento racista, a desigualdade racial persiste. O racismo se encontra revestido com uma nova "roupagem" e paralelo a isso, a ideologia da democracia racial se mostra como uma forma de mascarar o conflito social, que, sob o viés racista penaliza a pessoa negra. A sociedade racista humilha, exclui, segrega e desmoraliza as pessoas negras, e pelo pensamento da democracia racial ainda há quem afirme que no Brasil negros e brancos convivem sem problemas.

Encontram-se uma série de distorções históricas que sustentam a inferiorização das práticas da cultura afro-brasileira, e esta está presente na manifestação social. "Além disso, são sustentados estereótipos e inverdades que desvalorizam os negros e sua origem, tais como as expressões: todo negro é "ladrão", que o "cabelo ruim é de negro" que "negro fede" dentre outros. "Os estereótipos geram os preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma ausência de real conhecimento do outro" (SILVA, 2005, p. 24).

Seguindo o pensamento de Silva (2005), os estereótipos afetam a construção de uma sociedade antirracista e democrática e mostram uma imagem errônea e negativa sobre as pessoas negras, penalizando-as, construindo grandes barreiras sociais. A cor negra aparece com muita frequência associada a personagens maus e em muitos textos "O negro associado à sujeira, à tragédia, à maldade, como cor simbólica, impregna o texto com bastante frequência" (ROSEMBERG, 1985 p. 84, apud MUNANGA, 1996, p. 27).

A presença de personagens negros na literatura brasileira não existia antes da abolição do sistema escravocrata brasileiro, segundo Castilho (2004), Grande parte dos escritores brasileiros dependia de forma, direta ou indireta dos senhores de escravos, e por esse motivo, os escritores ocultavam os negros de suas obras, por não os considerarem como seres humanos.

Com relação aos escritores ligados a escravidão vale destacar Castro Alves, que foi o escritor que compreendeu o sofrimento do negro, mas ainda o

descreveu de forma negativa em suas obras, de acordo com Castilho (2004), para Castro Alves a raça negra era “maldita”, e esse tipo de pensamento sobre os negros é proveniente da ideologia da supremacia da raça ariana do Conde Arthur de Gobineau escritos em sua obra “*Essai sur l’Inégalité des Races Humaines*” 1853-55, (“Ensaio Sobre a Desigualdade das Raças Humanas”),na qual impetrava que a causa da queda das grandes civilizações era devido a mestiçagem, ou seja, a mistura de raças (SOUSA, 2008).

Seguindo a fala de Castilho (2004), podemos perceber de onde se inicia a ocultação de personagens negros na literatura brasileira, nos textos escritos após a abolição da escravatura, há descrição do negro de forma desumana, subalternizada e estereotipada. Ainda de acordo com Castilho (2004), o primeiro romance que abordou a temática da escravidão surgiu no ano de 1856, a obra “O Comendador” de autoria de Pinheiro Guimarães, e só apenas em 1881 surge o primeiro personagem principal negro na literatura brasileira, “O mulato” de Aluizio de Azevedo.

Vale aqui citar um exemplo de ocultação que foi a obra escrita por Maria Firmina dos reis em 1859 intitulada como “Ursula”.Segundo Duarte (2005,p.1)

O livro permaneceu fora de circulação por mais de um século e seu resgate vem contribuir para a reescrita de nossa história literária. Até porque inaugura uma perspectiva diferenciada quanto ao trato do problema da escravidão, que não se encontra na obra dos demais escritores do período romântico. A autora – mulher mestiça, bastarda e criada sem a presença dos pais – assume o ponto de vista do *outro*, tanto no que diz respeito à representação dos escravizados, quanto no inédito enfoque das relações de dominação patriarcal sob a perspectiva da mulher.

Ainda om relação a invisibilidade de personagens negros nos livros,raras vezes quando os mesmos aparecem não possuem identidade, religião, família entre outros, vale destacar que:

O homem branco adulto proveniente dos estratos médios e superiores da população é o representante da espécie mais freqüente nas estórias, aquele que recebe um nome próprio, aquele que se reveste da condição de normal.(ROSEMBERG 1985, p. 77, apud MUNANGA, 1996, p. 21)

Prosseguindo ainda a discussão acerca da imagem do negro, vê-se que a criança negra no livro, aparece raramente, e quando isso acontece é de forma inferiorizante, menosprezando a pessoa negra.

A criança negra era ilustrada e descrita através de estereótipos inferiorizantes e excluída do processo de comunicação, uma vez que o autor se dirigia apenas ao público majoritário nele representado, constituído por crianças brancas e de classe média (SILVA, 2005, p. 23).

A partir da fala de Silva , podemos ver o quando a representação do negro nos livros é carregado de estereótipos.

3 REPRESENTAÇÃO FEMININA NEGRA NA LITERATURA

Em se tratando da representação feminina negra, a mesma vem ao longo da história sendo representada nas produções literárias, em uma posição inferior, um ser que só serve para trabalhos manuais, trabalhos que não exijam alto poder cognitivo na sua execução, em outras situações, a mulher negra é representada como indecente, vulgar, que seduz o homem branco, com sua nudez exposta, como fica explícito na obra “Casa grande e senzala” Freyre(1987), ou seja, em grande parte das literaturas clássicas brasileiras, a mulher negra é representada como objeto sexual.

Partindo dessas primícias, pode ser observado que a literatura brasileira, desde a sua formação até a contemporaneidade, apresenta um discurso que insiste em proclamar, em instituir uma diferença negativa para a mulher negra. A representação literária da mulher negra ainda surge ancorada nas imagens de seu passado escravo, de corpo-procriação e/ou corpo-objeto de prazer do macho senhor. Interessante observar que determinados estereótipos de negros/as, veiculados no discurso literário brasileiro, são encontrados desde o período da literatura colonial (EVARISTO, 2015, p.1).

Essa representação negativa da mulher negra nos remete a uma reflexão sobre a representação feminina na literatura apoiada em Gilliam (apud Carneiro, 2011) em que ele afirma que na literatura clássica, a violência sexual sofrida pelas mulheres negras é romance em que a violência é tratada com naturalidade.

A questão da representação feminina é um ponto importante que é constantemente discutido dentro do movimento feminista negro, com isso vale discorrer um pouco sobre a luta das mulheres negras.

De acordo com Carneiro (2011), o objetivo da luta das mulheres negras vai além da libertação e superação do domínio masculino, mais também da quebra de uma ferramenta de opressão que tem grande peso para sociedade, que é o racismo, ou seja, a luta das mulheres negras não se detém apenas a igualdade de gênero e o respeito, o feminismo negro luta também contra um inimigo que na maioria dos casos fica velado, que é o racismo, no caso da representação das mulheres em grande parte das literaturas, que mostra as mesmas de forma depreciativa e sexista.

Atualmente esse padrão de representação negativa da mulher negra na literatura vem sendo quebrado, autoras como Conceição Evaristo, Miriam Alves,, Lia Vieira, Geni Guimarães entre outras, vem mudando essa imagem estereotipada que por tantos anos foi reproduzida em obras literárias.

4 LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Com relação a literatura infanto-juvenil, há no Brasil forte predominância de contos, fábulas e romances, que na maioria das vezes escondem/desconsideram a presença de personagens negros como protagonistas, ou os expõe de forma negativa/estigmatizada/marginalizada, no caso da mulher é exposta de forma estereotipada.

Segundo Carneiro (2011) as mulheres negras fazem parte de um grupo de mulheres que não são consideradas musas, nem rainhas do lar na sociedade, porque o padrão estético social é o da mulher branca. Seguindo as palavras de Carneiro (2011), é pertinente discutir sobre a influencia da ideologia do branqueamento e da democracia racial, que apesar de ambas serem diferentes em forma, conteúdo e contexto histórico, são ideologias que tem um objetivo em comum o “ocultamento da realidade”.

Vale conceituar cada uma delas para melhor compreensão: Para Hasenbalg (1979, apud SANTOS 2009), a ideologia do branqueamento tem por

objetivo a valorização da estética branca, excluindo radicalmente as pessoas que não se enquadram em tal padrão, fazendo com que as pessoas negras não sintam orgulho de sua cor.

Em se tratando do mito da democracia racial, Fernandes (2007, apud SANTOS, 2009) diz que a democracia racial nunca existiu no Brasil, ou seja, tal ideologia não passa de um mito social, tem como afirmação de que no Brasil nunca houve barreiras que impedisse a ascensão social do negro, e que a não-ascensão social do negro é fruto da sua capacidade, ou seja, é uma forma de racismo velado, onde por trás do discurso de “harmonia e igualdade” entre as raças, está a opressão e discriminação racial, por isso é considerado um “mito social” tal ideologia.

A ideologia do branqueamento e da democracia racial, apesar de terem grande influência na sociedade podem ser desconstruídas a partir de políticas Chauí (2008, apud SANTOS, 2009) que também são chamadas de Políticas de Ações Afirmativas, a exemplo da Lei 10639/03, que obriga o ensino da história da África e dos afro-brasileiros, nas escolas. As obras, aqui analisadas fazem parte de um conjunto de obras que começaram a ganhar espaço editorial a partir de 2003 e é fruto dessas ações afirmativas e da lei 10639/03.

Portanto, é de suma importância o trabalho com obras como as que viemos analisando, pois, no caso da literatura infantil e juvenil, as ideias transmitidas pelas palavras ou pelas ilustrações são um forte recurso para reprodução de conteúdos estigmatizados, principalmente para um leitor em formação.

Um alerta a ser dado é que é fundamental tomar cuidado principalmente com as ilustrações dos livros, pois as mesmas podem dar reações reversas, ou seja, ao invés de desconstruir estereótipos e ideologias depreciativas, podem vir a reforçá-las (SALDANHA et al., 2015).

Após a sanção da lei 10639/03, no ano de 2004, foi criado o “Projeto A Cor da Cultura- ACDC”, fruto da parceria entre a Petrobras, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (CIDAN), TV Globo, Canal Futura e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), desde a sua criação, o Projeto ACDC tem produzido materiais educativos, livros, jogos, atividades entre outros, que corroboram a proposta da lei 10639/03, ou seja,

apresentam elementos para alterar paradigmas eurocêntricos sobre as pessoas de origem africana ,criados ao longo da história.

5 ANÁLISE LITERÁRIA

5.1 Obax (André Neves, 2010)

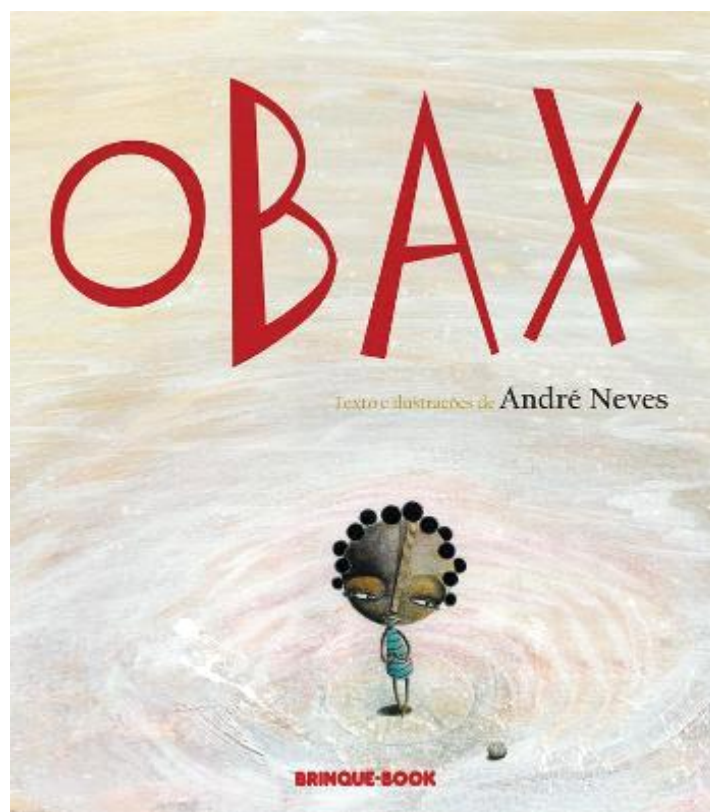


Figura 1 - Capa do livro Obax

Fonte:<https://www.brinquetobook.com.br/obax.html> <Acesso em: 25

/03/2016>

Obax (Flor), a personagem principal, é uma menina negra que mora em uma aldeia cercada de Baobás (Árvore sagrada para cultura africana simboliza ancestralidade, testemunha de acontecimentos imemoráveis, também chamada árvore do mundo), na Nigéria. Obax é uma criança de imaginação fértil, que adora contar histórias para seus amigos, que de tão fabulosas ninguém acredita. Um dia a menina encontra uma pedra com forma de elefante, e então decide, partir pelo mundo afora, em busca de provar que suas histórias são verdadeiras. A menina

transforma a pedra em um elefante branco chamado Nafisa, junto a esse elefante a menina atravessa o mundo adquirindo sabedoria e experiências.

Obax é uma representação das crianças da vida real, que contam histórias fantasias próprias de sua idade, a mesma também se mostra muito guerreira e forte, pois com tão pouca idade decide sair de sua aldeia sozinha, em busca de novas experiências, ou seja tão pequena e tão destemida, resolve sair mundo a fora, vivendo grandes aventuras. Tal obra nos leva a promover um pouco sobre o continente africano, a sua gente e sua cultura (seus costumes, onde moram, como se vestem). Andre Neves utilizou a personagem principal da história, uma criança para representar a coragem e bravura dos povos africanos, mesclando o lúdico com fantasia.

Através da análise das ilustrações e do discurso, compreende-se que Obax vive com sua família em uma aldeia na savana africana, as casas são bem simples feitas de palha (ocas), todos usam túnica estampadas, turbantes e Obax possuem um lindo penteado chamado “birotos” que na cultura africana é penteado para criança, pois na medida que ela vai mudando de faixa etária há uma vestimenta diferente, penteado e acessórios.

A questão das identidades sociais da personagem principal que é algo bem marcante na obra, Obax enquanto criança negra africana pertencente de uma tribo, a representação da personagem principal nos faz refletir sobre nossos papéis sociais e quanto nossa identidade cultural.

Na trama possuem 4 personagens femininas, porém, apenas 2 tem voz ativa na história são elas Obax (personagem principal) e sua mãe. A personagem principal apesar de ser pequena, aparentar ter pouca idade, representa a coragem, perseverança e bravura.

Na mesma obra é perceptível que as atividades cotidianas são divididas por gênero e o papel social das, as mulheres é de ficarem responsáveis pelos cuidados com a casa e com as crianças; os homens se responsabilizam pelas plantações, já as crianças não realizam nenhum tipo de trabalho.

Nessa obra, é evidenciada a estrutura da família, o respeito e a divisão de tarefas na mesma conforme a frase: “O dia aquece, enquanto os homens lavram a

terra, as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças” Neves (2010, s.p).

Ficam destacados a questão do trabalho coletivo e da cooperatividade (princípio civilizatório africano), que para Trindade (2005, p. 136):

A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da cooperação. Não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do compartilhar, de se ocupar com o outro.

A mãe da menina no papel coadjuvante é representada como uma mulher negra linda e muito simpática, que está sempre defendendo a filha. A oralidade (princípio civilizatório africano) marcando o papel social da pequena Obax que é uma grande contadora de histórias, é o ponto chave da obra, pois: “Obax vivia muito solitária, tinha poucos amigos e inventar aquelas histórias deveria ser sua melhor brincadeira” (NEVES, 2010, s.p), o que é algo bem específico da cultura africana e indígena.

“As histórias como contam os contadores na África são sagradas” (NEVES, 2010, s.p). Em se tratando da oralidade Trindade (2005, p. 135) diz que “muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever... Nossa expressão oral, nossa fala é carregada de sentido, de marcas da nossa existência”, a oralidade na obra é um passatempo para personagem principal, mas através da prática da contação de história, a família se reúne, tornando um ambiente agradável e harmonioso, o que nos traz à tona a circularidade (outro princípio civilizatório africano) e segundo Trindade (2005, p. 135): “A roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade”.

Um ponto bem importante na história referente à questão religiosa trata-se da árvore Baobá que para povos africanos significa ancestralidade, ou seja, é um elemento sagrado.

A religiosidade encontra expressão em marcas apropriadas diretamente da natureza, como é o caso dos baobás, entendidos como morada dos deuses e dos espíritos. Em muitas religiões do

continente, o baobá é assumido como árvore da aldeia, sendo honrado pelos rituais sagrados. Em vista de sua importância simbólica, mesmo com a desaparecimento física das comunidades aldeãs tais árvores se mantêm na paisagem, testemunhando as formas de organização do espaço e da sociedade local (WALDMANN, 1999, p.1)

Ainda se tratando da importância e do significado inestimável da árvore baobá para a cultura africana Waldmann (2012, p. 223-225) diz que:

Verdadeiro símbolo do continente, a sociedade tradicional africana reserva carinho apologetico para esta árvore. Certo é que as características do Baobá justificam as emoções que desperta: seu porte magnífico (30 metros de altura e 7 de circunferência), longevidade (séculos ou milênios), capacidade de resistir a longos períodos de seca (concentra 120.000 litros de água) e sua galhada fenomenal (formada por uma ramificação peculiar de galhos e ramos), seduzem qualquer um. Daí a coletânea de contos, lendas e provérbios com foco no Baobá(...)o Baobá testemunha tudo o que de importante acontece na aldeia. Cenário por excelência dos eventos marcantes da comunidade, o Baobá se torna eixo da vida social,(...)bem mais do que uma árvore,o Baobá é, por excelência, o guardião de sentidos e significados endossados pelos povos da África, pelas suas sociedades e culturas, seus modos de ser,suas aspirações, expectativas de vida e religiosidade.

Na obra essa árvore é o símbolo da aldeia onde Obax mora, e todo enredo tem o foco da ancestralidade/contação de histórias, Neves uniu em um só personagem a fantasia da criança e a oralidade.

5.2 Doce Princesa Negra (Solange Cianni, 2006)



Figura 2 -Capa do livro Doce Princesa Negra

Fonte:<http://www.skoob.com.br/doce-princesa-negra-165587ed184708.html>

Acesso em: 25 /03/2016>

O livro com elementos originários da cultura africana conta história de uma linda menina, de nome “Omolobake” que na cultura yorubá, significa criança para ser mimada. Outros elementos importantes são as vestimentas e os penteados. O título da obra Doce “princesa negra” tem relação com Oxum, que no candomblé, é orixá do ouro e da beleza. Assim, tal obra retrata as pessoas africanas em especial a mulher africana diferente das literaturas clássicas, pois a valoriza desde os costumes à estética despertando nos leitores, um orgulho de pertencimento a tal cultura.

Omolobake e sua família mora na África, mas não fica perceptível se é em uma aldeia ou na zona urbana, mas aparenta ter uma boa estabilidade econômica, pois a mesma utiliza vestimentas muito bonitas e está sempre coberta com jóias, também tem acesso à escola, além disso a questão da identidade social de Omolobake e sua mãe, a primeira, criança, negra, africana, e do gênero feminino, já a sua mãe como negra, mãe solteira, gênero feminino, africana.

No que se refere à questão do gênero feminino, na obra foi percebido que a chefia da família de Omolobake é a sua mãe, quebrando o padrão patriarcal da família, apesar de terem 5 personagens do gênero masculino no livro, o maior destaque é direcionado o papel feminino.

O protagonismo feminino negro é realçado, sobretudo, no desempenho do papel social da mãe cuidando da menina, dos seus cabelos, fazendo trançados, ou a envolvendo em seus braços e dando conforto emocional. É pertinente citar Scott quanto ao conceito de gênero:

Gênero” como substituto de “mulheres” é igualmente utilizado para sugerir que a informação a respeito das mulheres é necessariamente informação sobre os homens, que um implica no estudo do outro. Este uso insiste na idéia de que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens, que ele é criado dentro e por esse mundo (SCOTT, 2012, p. 3).

Percebe-se que nessa obra é bem forte a valorização dos traços étnicos da cultura africana, nas vestimentas bem coloridas, tecidos leves estampados, os penteados trançados, birotos, os turbantes: “Panos, tranças, miçangas e danças...Doce princesa negra” Cianni(2006,p.8). Nesse trecho, a repetição da expressão “Doce princesa negra” deixa realçada a valorização dos povos africanos e sua cultura,contrariando o que muitos livros de literatura clássica contam pois na cultura africana há príncipes e princesas que usa lindas vestimentas e acessórios.

A obra inicia com a seguinte frase “Negra como as noites na Nigéria, olhinhos de estrela cadente, rosto de lua cheia” Cianni(2006,p.5), ou seja, a partir desse trecho fica perceptível que a autora atribui à negrura valores positivos, enaltecendo fenótipos negros, quebrando assim os estereótipos sobre a cor negra e o ser negro como um todo. Seguindo essa lógica, a autora diz, por exemplo: “Sorriso branquinho na boca carnuda” (CIANNI, 2006, p.11).

Dessa forma, reiteramos que com expressões desse tipo, é possível construir uma nova visão sobre a pessoa negra, uma visão que valoriza os traços dos povos negros, dos povos africanos como bonitos e belos.Nesse livro também são citados elementos originários da cultura africana, a princípio, o nome da personagem principal “Omolobake” que na cultura yorubá significa criança para

ser mimada e outros elementos importantes como as vestimentas e os penteados. “o reconhecimento da existência de um pluralismo étnico, imbuído do reconhecimento adequado da imagem dos grupos étnicos” D’adesky(1997,p.167). No título da obra Doce “princesa negra”, no candomblé, refere-se a orixá Oxum, a autora do livro teve o cuidado de englobar fortes elementos culturais africanos em uma só obra, não deixando de lado a questão religiosa.

6 QUADRO SINÓPTICO

LIVROS (AUTORES)	CATEGORIAS PALAVRAS-CHAVE/CONTAGEM			
	IDENTIDAD E SOCIAL	GÊNER O	ETNIA	RELIGIÃO
OBAX (ANDRÉ NEVES, 2010)	Criança, pequena	Cheirosa, mãe (2), filha, solitária, triste, mulheres, menina (3)	Histórias(6),savanas(4),aldeias(1) , biotes	Sagrado(2) , baobá(3)
DOCE PRINCESA NEGRA (SOLANGE CIANNI, 2006)	Princesa, negra, criança	Menina alegre, bonita	Trançar (3), Nigéria, panos, tranças, miçangas, danças, Omolobake(4), EKaro (3), fenótipo da menina(5)	Oxum

A partir desse quadro sinóptico podemos perceber que as histórias acima citadas, possuem um caráter enaltecendor e valorativo das pessoas negras e sua cultura em geral, visando a quebra de estereótipos construídos e impostos pela sociedade ao longo do tempo. Há a valorização da criança nas 02 obras; a questão de gênero aparece dando imagem de mulher bonita, cheirosa; na identificação da etnia são fortes as características geográficas, vestimentas e características físicas; a parte da religião traz fortes símbolos como a de Oxum e do Baobá.

Dessa forma, tais obras possibilitam o enfraquecimento de ideologias depreciativas e preconceituosas relacionadas à população negra, pois tais livros trazem em seu conteúdo fortes elementos positivos relativos a Identidade Social, Gênero, Etnia e a Religiosidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras analisadas (*Obax e Doce princesa negra*), atenderam as nossas expectativas no que diz respeito à valorização de personagens negros na literatura infanto-juvenil, em especial à mulher e à menina negra. As duas obras possuem como personagem principal a menina negra, o que traz à tona a valorização e reconhecimento da mulher negra na sociedade.

Os referidos livros vêm contribuir para quebrar barreiras impostas pela sociedade sobre ocultação dos personagens negros e de sua cultura em geral, negando o direito desse povo contar suas histórias e dessa forma promover mudanças com relação ao seu aparecimento nas obras, sendo contados sobre a ótica dos opressores, de forma inferiorizada e estigmatizada.

Por longas datas a literatura infanto-juvenil foi instrumento para repassar valores tradicionais, estabelecidos pela sociedade, padrões que não poderiam ser questionados, e tais obras tinham que ter boas vendas, o que justifica a imposição da cultura eurocêntrica como ideal para sociedade e a invisibilidade dos povos africanos e sua cultura.

A partir da discussão acima, fica explícito, que estes livros podem romper e combater de maneira significativa o preconceito e à discriminação racial, já que

em todas essas obras predomina a valorização da identidade negra, nos mais diferentes aspectos, seja ele social, cultural, histórico, político e religioso. Sendo assim é possível afirmar que esta pesquisa contribuiu para identificar os estereótipos (positivos ou negativos), disseminados nos livros infanto-juvenis, importante no campo das literaturas nos quesitos referentes à etnia e gênero, o que poderá ajudar na transformação da mentalidade social vigente.

Identificamos também que as imagens femininas representadas nos mesmos atuam fortemente na autoestima dos atores sociais da vida real, com personagens negras felizes, mesmo com classes sociais diferentes, continuam perpetuando seus saberes e valorizando sua cor.

Tais fatos contribuem para a quebra de preconceitos e discriminações raciais, e se trabalhadas desde a infância poderemos obter resultados satisfatórios, contribuindo para uma sociedade verdadeiramente harmoniosa, e igualitária. *Obax e Doce princesa negra*, nos fazem ver as pessoas negras e sua cultura de outra forma, diferente do que muitos livros as retratam, associando-as à pobreza, à falta de religião, no que se refere a mulher à maioria dos casos e retratada de forma vulgarizada, e as obras analisadas vêm romper com essa visão eurocêntrica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2013

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Takano Editora, p. 49-58, 2003.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003.

CASTILHO, Suely Dulce. A representação do negro na Literatura Brasileira: Novas Perspectivas. **Olhar de professor**, v. 7, n. 1, 2009.

CIANNI, S. **Doce princesa negra**. Brasília: LGE, 2006.

ADESKY, Jacques d'. Pluralismo étnico e multiculturalismo. **Racismo e Anti-Racismo no**, 1997.

DUARTE, Constância Lima. **Gênero e etnia no nascente romance brasileiro**. *Rev. Estud. Fem.* vol.13 no.2 Florianópolis May/Aug. 2005

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. **Revista Palmares: cultura afro-brasileira**, p. 52-57, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 481 ed.: Global, São Paulo 2003.

ROSEMBERG, F. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

ROSEMBERG, F. et al. **Análise dos modelos culturais na literatura infanto-juvenil brasileira**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1980, p.1-9.

ROSEMBERG, F.; BAZILLI, C.; SILVA, P. B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate. **Educação em revista**, v. 29, n. 1, p. 109-124, 2003.

SANTOS, Natália Neris da Silva. Ideologia do branqueamento, ideologia da democracia racial e as políticas públicas direcionadas ao negro brasileiro. **Revista Urutágua**, n. 19, p. 173-187, 2009.

SALDANHA, Angelica F. Linhares; SOUZA, Irary André Lima de; PEREIRA, Sibelle Praxedes; LUCIO, Ana Cristina Marinho. **Literatura infantil e Direitos Humanos: novos paradigmas nos processos educacionais**. **Cadernos Imbondeiro**, v. 2, n. 1, 2013.

SCOTT, Joan. Gender: **A useful category of historical analyses**. New York, Columbia University Press, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat; Maria Betânia Ávila. Disponível em: <[disciplinas.Stoa.usp.br/peuginfile.php/.../Gênero-Joan % 20 Scott.pdf](http://disciplinas.Stoa.usp.br/peuginfile.php/.../Gênero-Joan%20Scott.pdf)>. Acesso em: 03 de abril. de 2015.

SILVA, Ana Celia. **A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf> Acesso em:15 agosto de 2014

SOUZA, Ricardo Alexandre Santos de. **Agassiz e Gobineau: as ciências contra o Brasil mestiço**. 163f. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde)–Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

TRINDADE. Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil. In:_____. **Valores afro-brasileiros na Educação**. Ministério da Educação. TV Escola . Salto para o Futuro. 2005. p. 131-138.

WALDMAN, Mauricio. O Baobá na paisagem africana: singularidades de uma conjugação entre natural e artificial. **África: Revista do Centro de Estudos Africanos**, São Paulo, USP, número especial, 2012, p. 223-236

WALDMAN, Mauricio .A África tradicional. In:_____.**Geografia para o ensino fundamental**, Caderno1, Unidade 1: Continente africano, Editora Didática Suplegraf, São Paulo, SP, 1999

IMAGENS EM MOVIMENTO

NEVES, André. **Obax**.

em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kjvlsCIsiul>> Acesso em: 15 de janeiro 2016

Disponível